

**D**IZ-SE e prova-se que há fome no mundo. Neste mundo onde todos somos irmãos, milhares de homens morrem de fome em cada ano. Assim, exactamente: em cada três, dois homens morrem à mingua de pão.

Seria horroroso traçar o mapa da fome, e nele descobrir, largas e profundas, as autênticas zonas da morte.

Problema de todos os tempos, ele é angustiante em nossos dias. Mas ainda aqui não poderá culpar-se Deus de ter faltado ao homem. A terra foi-lhe dada, toda inteira, para que nela rasgasse sulcos de leivas fecundas. O homem é que falta a Deus quando não pede aos seus braços o esforço de lançar à terra a semente das searas loiras e opulentas, ou quando, depois, amonloa e guarda o trigo nos celeiros e já não sabe ou não quer distribuí-lo com justiça e amor. O homem esquece a verdade primeira: todos somos irmãos, porque o sangue de Cristo fez de todos filhos do mesmo Pai.

O gesto ficou nas páginas do Evangelho: Cristo, Ele mesmo, reuniu duas brasas, na manhã de certo dia, junto às margens do lago de Tiberíades, para que os apóstolos, ao saltarem na praia, cansados da noite perdida sobre as águas, tivessem ali alguns peixes para comer.

Fome! Fome das multidões de todos os séculos, fome de todos os corpos que morrem sem pão: — «Eu tenho pena desta gente, que irá desfalecer no caminho...»

Para o Mestre, os símbolos preparam a **realidade**. Verbo feito carne, o seu corpo haveria de ser triturado, esmagado, moído. Haveria de dar-se, companheiro e amigo, na Eucaristia e no Calvário. Corpo, Sangue, Alma e Divindade, — Deus e Homem verdadeiro.

Dando-se, Cristo ficou connosco. Eternamente connosco nesta terra dos homens que O não recebeu em criança, mas onde Ele quis conhecer, viver e amar o trabalho, a dor e a morte; onde quis ter fome e sede como qualquer um de nós; onde quis e soube, admiravelmente, em dimensão tremendamente humana, evitar a despedida e a separação dos «seus», de nós, transformando a sua loucura de amor em pão de sacramento.

Admirável no ciclo anual das suas festas, a Igreja, depois da Páscoa, da Ascensão, do Pentecostes e da Santíssima Trindade,

CONTINUA NA PÁGINA SETE

# ROMA e o MUNDO

## a pergunta e a resposta

artigo de MONS. JÚLIO REBIMBAS

**E**spírito Santo, que vive e age em cada alma em estado de graça, é o fermento da Santa Igreja Católica, que não subsiste senão pelo mesmo Espírito e a quem Ele introduz, progressivamente, na verdade integral, fazendo-a descobrir todas as riquezas de que ela é, desde sempre, depositária. Em momentos especiais, que a história testemunha, o colégio dos pastores reúne-se expressamente, para esperar a inspiração divina que necessita para a Santa Igreja. E como pela iniciativa de Pedro, no Primeiro Concílio, em Jerusalém, assim o seu sucessor, o Santo Padre João XXIII, convocou o Segundo Concílio do Vaticano, tocado por uma inspiração «cuja espontaneidade, no seu próprio dizer, foi um golpe imprevisível na humildade da sua alma». A Cristandade agita-se, comove-se e em todas as partes, as mais diversas e até opostas, se entende a voz do Papa, como outrora se entendeu a voz dos Apóstolos. E a chamada autêntica do Pastor, os nossos olhos hão-de contemplar um espectáculo universal de verdade, de unidade e de caridade. Assim o quer o Papa, por assim lho inspirar o Espírito Santo.

Aos homens, católicos ou não, enganados por tantas

propagandas nefastas, pobres mendigos já quase sem esperança, o Concílio dirá que a verdade não é relativa do tempo ou do lugar; que não é válida aqui e sem valor acolá; mas que é a Verdade, valor absoluto, nome do próprio Senhor.

Ao mundo dividido entre os seus vários mundos, cheio de ódios raciais, ideológicos, pessoais, o Concílio dará o panorama da unidade em Cristo. Não uma unidade fictícia, feita de compromissos, tutelada por conveniências. Mas a unidade da verdadeira Igreja de Cristo, túnica inconsútil, que a fraqueza humana tantas vezes tem maltratado.

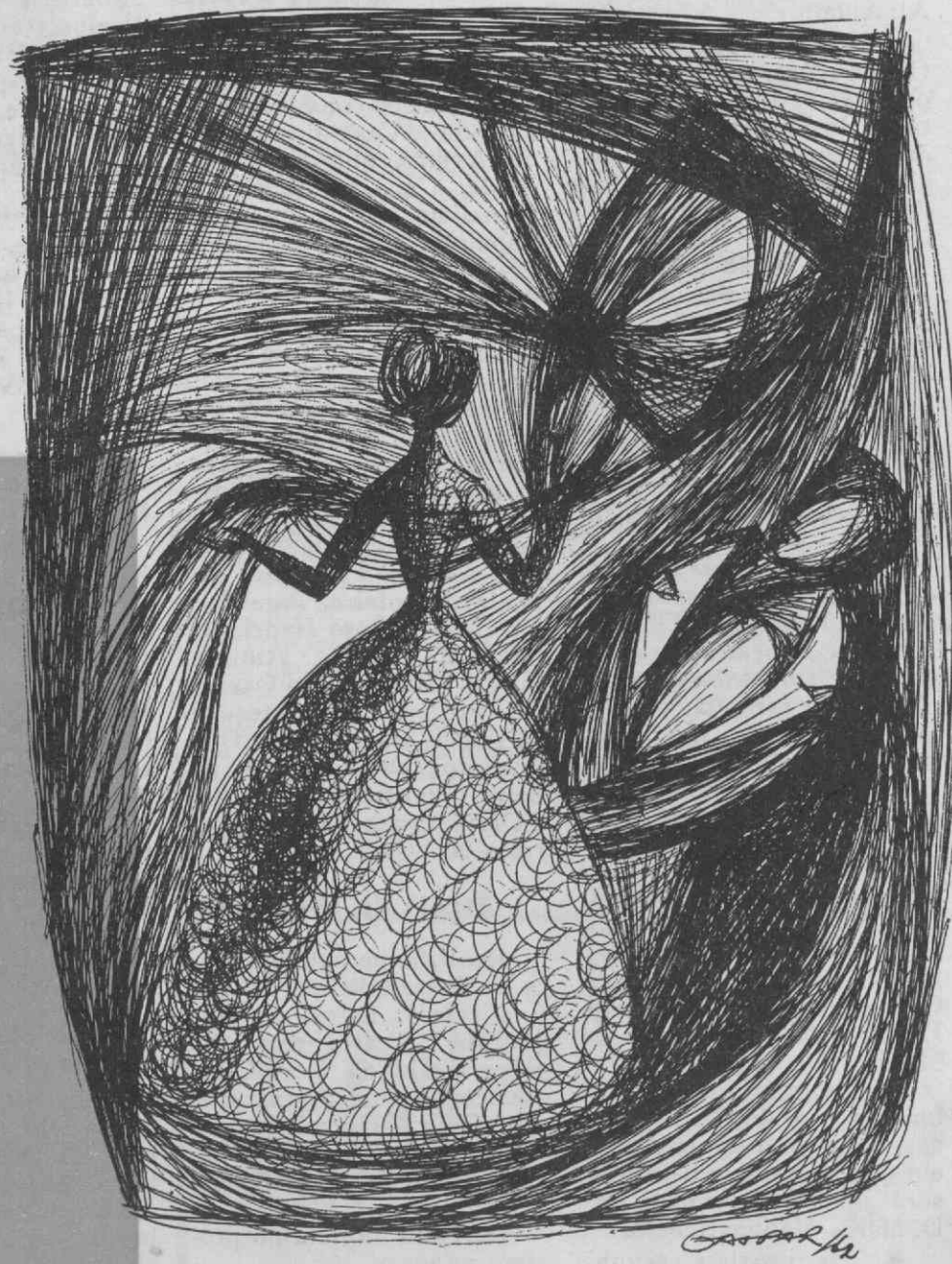
Finalmente, ao mundo triste sem caridade, o Concílio dar-lhe-á a certeza de que mais necessitam os homens: que Deus é Amor. Não se reúnem os Bispos durante anos em trabalhos preliminares e depois nas assembleias do Concílio, senão para que a Igreja se renove e ofereça aos homens a eterna mensagem de salvação de uma forma conveniente ao nosso tempo. Não será, e não é, o Concílio uma reunião de especialistas que vão analisar e se vão pronunciar sobre os problemas da Humanidade, mas

sim «um novo Pentecostes inteiramente ordenado à glória do Senhor na terra e no Céu» (João XXIII).

E todos nele têm o seu lugar, à sua maneira, pois que a vitalidade e a projecção da Igreja dependem do concurso de todos os seus membros. O cristão não é um membro morto na Igreja. Pertence-lhe, e é bom insistir, pertence-lhe de direito, sempre sob o governo dos seus chefes espirituais, concorrer para a expansão do Reino de Deus no mundo. Concretamente se diz que lhe pertence informar-se e informar sobre o Concílio, «deixando-se penetrar pelos princípios doutrinais,

CONTINUA NA PÁGINA SETE

desenho de gaspar albino



# testamento das 3 da madrugada

Quando eu morrer, Mãe, não te esqueças:  
 Põe-me o luar, com uma flor, ao peito!

Quero que me pareças,  
 Deitada sobre a campa em que me deito,  
 — Linda como na noite em que adormeças  
 Nas sedas do meu leito,  
 Com essas tuas lindas mãos travessas  
 Pousadas no meu peito!



### Comemorações do Dia de Portugal

Nos dois principais estabelecimentos de ensino da cidade—Liceu e Escola Técnica—foi comemorado o Dia de Portugal, cumprindo-se os programas que este jornal anunciou.

Na Escola Técnica, no dia 9, sob a presidência do Director, sr. Dr. Amadeu Euripedes Cachim, a professora sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Ondina Leite falou à volta do tema «Lirismo Patriótico dos Lusíadas», desenvolvendo-o com muito interesse para todos os presentes.

Nos outros números—canto, dança e ginástica—colaboraram os profs. Américo Amaral, D. Albertina Chaves Martins e Hernâni Moreira da Silva.

O sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu, presidiu, neste estabelecimento, a uma sessão cultural em que se apresentou o Orfeão Menor e usou da palavra a prof.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Cármina Estefânia Neves Vidal sobre o tema «A presença da vida marítima nos Lusíadas».

A comemoração terminou com um festival de educação física, com lições de ginástica e exibição de danças.

### Vida Corporativa

O Delegado do I. N. T. P. de Aveiro, sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, conferiu posse do cargo de Subdelegado ao sr. Dr. João Augusto de Almeida.

★ O sr. Ministro das Corporações, por alvará de 9 de Maio, aprovou os estatutos do Sindicato Nacional dos Empregados de Garagens e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro.

### Festa a Santa Teresinha na igreja do Carmo

Amanhã, dia 17, celebra-se na igreja do Carmo a festa em honra de Santa Teresinha, com o seguinte programa:

A's 10 horas — Missa solene acompanhada de orquestra.

A's 16,30 horas — Devocão Eucarística, com sermão pelo sr. Padre José Félix de Almeida, bênção das rosas de Santa Teresinha e osculação da sua reliquia.

A's 18 horas — Missa vespertina.

### Conservatório Regional

Ontem à noite, no Teatro Aveirense, o Conservatório Regional, em colaboração com a Pró-Arte, apresentou ao nosso público a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do Maestro Dr. Ivo Cruz.

Do programa fez parte um concerto de Carlos Seixas, para piano e orquestra, em que foi solista a professora do Conservatório sr.<sup>a</sup> D. Maria Melina Rebelo.

★ Na próxima segun-

da-feira, dia 18, conforme já anunciámos, o Conservatório apresentará mais uma Audição Escolar, com os alunos das seguintes classes: Iniciação Musical, Canto e Canto Coral Infantil, da Professora D. Maria Fernanda Salgado; Piano, da Professora D. Maria Melina Rebelo; Violino, do Prof. Pereira de Sousa; e Violoncelo, do Prof. Ramon Miravall.

A entrada é livre.

### A Semana do Ultramar na Escola Feminina da Glória

No dia 9 do corrente, celebrou-se a Semana do Ultramar na escola feminina da Glória.

Foram oradores as professoras estagiárias sr.<sup>as</sup> D. Eduarda Moreira Montenegro de Sá Araújo, que dissertou sobre o tema «Portugal é assim», e D. Alcina Cachim Parracho, que falou sobre «Acção Missionária no Ultramar».

Fizeram recitativos as alunas Ana Maria Pais Sampaio, Anabela Tavares, Fernanda Gomes de Melo, Maria da Conceição Ventura da Silva, Maria Ivone Rancon, Maria Edite Rancon e Maria Manuela Duarte.

Colaboraram todas as professoras estagiárias na preparação dos recitativos e canções e presidiu à sessão a directora da escola, sr.<sup>a</sup> professora D. Olinda Miçgéis Bernardo.

### Casa de Aveiro em Luanda

Conforme anunciámos, acaba de ser constituída em Luanda a Casa do Distrito de Aveiro, que deseja estender a sua actividade regionalista aos centros mais populosos de Angola onde vivam e trabalhem naturais do nosso distrito.

Os corpos gerentes foram entregues a pessoas aveirenses, de toda a região, animadas da melhor boa vontade de servir as suas terras e os seus concidadãos. A Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal presidem, respectivamente, os srs. António Martins Nogueira (Aguieira, Agueda), Dr. João Gaioso Henriques (Aveiro) e Dr. António Borges (Midões), tendo como substitutos, nos mesmos cargos, os srs. Augusto Dias (Aveiro), Dr. Fernando Janeiro (Mourisca do Vouga) e Dr. Gonzaga Duarte (Mourisca do Vouga).

### Escola do Magistério

Realizou-se ontem a festa de despedida das alunas finalistas da Escola do Magistério Primário, com missa na igreja da Vera Cruz, almoço de confraternização no «Galo d'Ouro» e uma sessão recreativa e de homenagem no ginásio do Liceu.

Daremos notícia no próximo número.

### Escolas Primárias

A Câmara Municipal adjudicou a José de Matos Bandarra, pela quantia de 147.050\$00, o fornecimento de mobiliário destinado a várias escolas do concelho.

### Reunião de Curso

O curso do 7.º ano de Ciências do ano de 1919 do Liceu de Aveiro vai reunir-se amanhã nesta cidade, à semelhança do que já fez em 1959.

Será uma simpática festa de confraternização, abrihantada com a presença dos venerandos mestres Dr. José Pereira Tavares, Dr. Agostinho de Sousa e Dr. José Vieira Gamelas e à qual assistirão algumas senhoras, esposas dos antigos componentes desse curso.

A concentração está marcada para as 11 horas, à porta do antigo Liceu, na Praça da República, com recepção pelo actual Reitor, sr. Dr. Orlando de Oliveira, seguindo-se uma visita às campas dos professores falecidos e almoço, na Costa Nova, pelas 13,30 horas.

### Problemas do Sal

Esteve recentemente em Aveiro o sr. Prof. Eng. Castro Caldas, que veio estabelecer contactos com alguns dos mais importantes produtores salineiros, a fim de ser levado a bom termo o estudo dos problemas do sal. Fazemos votos para que esse magno assunto mereça a atenção que bem merece.

### Mocidade Portuguesa

#### Centro de Natação

Acaba de ser criado em Aveiro o Centro Especial de Natação n.º 5, sob a direcção do assistente Carlos Alberto de Moura Baptista Coelho.

Os interessados na frequência devem inscrever-se na Delegação Distrital, durante o dia, ou à noite na Casa da Mocidade.

#### Acampamento Distrital

Realiza-se de 21 a 24 do corrente, na praia da Torreira, o II Acampamento Distrital, no qual estarão presentes 60 filiados das Alas de Aveiro, Agueda e Espinho.

### Conferência de Eduardo Cerqueira na A. C. das Fábricas Aleluia

A Acção Cultural das Fábricas Aleluia leva a efeito, pelas 21,30 horas do próximo dia 22 de Junho, no seu salão de festas, uma conferência proferida pelo sr. Eduardo Cerqueira e subordinada ao tema «Aspectos e Histórias de Aveiro Antigo».

A conferência será ilustrada com fotografias adequadas, amavelmente cedidas pela Câmara Municipal e que estarão expostas com alguns dias de antecedência.

### Por alma do Capitão Castelo da Silva

Amanhã, às 10 horas, na igreja do Carmo, haverá uma missa de sufrágio pela alma do saudoso Capitão Abílio Castelo da Silva, morto em Angola na luta contra o terrorismo.

# SOCIEDADE

### ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Joana Rose Celisto, esposa do sr. Luís Mateus; Avelino Fernandes Nogueira da Silva, filho do sr. Manuel Marques Nogueira e Silva.

Amanhã — Coronel António Dias Leite.

Dia 18 — D. Maria de Lourdes da Maia Reis Vida, esposa do sr. Eng. Alberto Vide; José Manuel de Almada Rodrigues dos Santos, filho do sr. Eng. José Rodrigues dos Santos.

Dia 19 — D. Marília Antónia Magano, esposa do sr. Dr. António Manuel Martins Moreira; D. Ilda S. Teborda, esposa do sr. Desembargador Anselmo Teborda; Graça Maria Duarte Paula, filha do sr. José Duarte Paula; Dr. António Alberto da Maia Ferreira; Manuel dos Santos Rocha.

Dia 20 — Dr. José Arnaldo de Quina Ferreira; Delmiro Henriques de Almeida.

Dia 21 — Ana Maria Machado de Andrade Piçarra, filha do sr. António Mendes de Andrade Piçarra; Maria Teresa Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo; D. Luísa Maria de Lemos Manuel; Maria de Conceição Andias Breda, filha do sr. Eugénio Samico Breda.

Dia 22 — D. Maria Helena Faria Ramos de Vaz Duarte, esposa do sr. Capitão Avelino Tavares Vaz Duarte; Maria Adelaide Ramos, filha do sr. Anibal Ramos; D. Emília Gomes Neto Borges, esposa do sr. Major Alvaro Borges; 1.º sargento sr. Fernando Bellencourt.

### NASCIMENTOS

Pelo nascimento do seu primeiro filho, no dia 9, em Vila Real de

presentes de aniversário

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

### Comunhão Solene na Vera Cruz

Realiza-se amanhã a festa da comunhão solene das crianças da paróquia da Vera Cruz.

As crianças devem concentrar-se, às 8,30 horas, na igreja paroquial, seguindo-se, às 9, missa solenizada, com ofertório solene. De tarde, as cerimónias começarão às 5 horas, com a exposição do Santíssimo Sacramento, canto do «Magnificat», consagração a Nosso Senhor e distribuição de lembranças às crianças.

# HOTEL ARCADADA

## 2.ª CLASSE

considerado de utilidade pública  
Telefone 23001 (2 linhas) AVEIRO

- ★ Esplêndida situação no centro da cidade
- ★ Óptimo serviço de mesa
- ★ Instalações modelares, satisfazendo a todos os requisitos modernos
- ★ Belos e confortáveis apartamentos
- ★ Ambiente de distinção
- ★ Aquecimento
- ★ Bar

Experimente o HOTEL ARCADADA. Recomende aos seus amigos o HOTEL ARCADADA. Celebre as suas festas de família, de confraternização ou de homenagem no HOTEL ARCADADA. HOTEL ARCADADA — o seu HOTEL.





# Festa do Pentecostes e da Acção Católica

A vigília de oração realizada na Sé Catedral, no dia 9 à noite, foi o primeiro acto da festa do Pentecostes e da Acção Católica. A assembleia, unida nos mesmos sentimentos e no mesmo fervor, participou activamente naquela celebração litúrgica preparatória, entoando salmos, rezando preces, ouvindo a palavra de Deus e pedindo a descida do Espírito Santo.

Mons. Anibal Ramos, Reitor do Seminário, que presidiu, pronunciou uma alocução apropriada. Alguns novos elementos da A. C. receberam emblemas e a numerosos catequistas foram entregues diplomas do curso há meses realizado nesta cidade com grande aproveitamento.

O Vigário Capitular da Diocese, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, celebrou missa solene, no domingo, enchendo-se outra vez a Catedral de uma assembleia consciente, formada sobretudo pelos dirigentes e militantes da A. C. e pelos catequistas, facto que nos deixa sempre na alma uma grande consolação, pois se nota que a semente lançada à terra, num trabalho perseverante, produz frutos admiráveis.

A missa teve ofertório solene e a comunhão foi numerosa.

Da homilia do sr. Vigário Capitular, profunda e clara nos conceitos e belíssima na forma, que todos ouviram com atenção e ênlevo, publicamos um largo trecho na primeira página.

À tarde, no salão de festas da Casa de Santa Zita, realizou-se uma sessão comemorativa, promovida também pela A. C. e pela Obra da Catequese. Em ambiente

de família, sentimo-nos bem ali, ouvindo primeiro o sr. Padre João Paulo da Graça Ramos, que falou sobre «Vaticano II — o Concílio de João XXIII», e depois alguns leigos, que deram o seu testemunho, — testemunho da sua vida posta ao serviço da Santa Igreja nos mais diversos sectores do apostolado, — em palavras sinceras e comovedoras.

O Presidente Diocesano da L. I. C., sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, recordou o seu «encontro» com o C. A. D. C., apontando esse facto como início de uma adesão total a Cristo. Maria Manuela Damas, aluna finalista da Escola do Magistério, indicando o caso concreto da visita a uma família pobre da cidade, disse como tem sentido a beleza do apostolado vicentino. A sr.<sup>a</sup> D. Olivia Sarmiento, Presidente da Obra da Catequese da Vera Cruz, mostrou como um dia se deixou apaixonar pelo ideal do ensino da dou-

trina crista às crianças e como, através dele, tantas e tão belas lições tem recebido. Por fim, Carlos Manuel de Almeida Cruz, do Grupo de Escuteiros da Glória, apresentou também o seu testemunho, vivido através dessa escola magnífica de alegria sã. Os operários locistas de Aveiro deram depois a sua colaboração, em que tiveram papel preponderante José Morais e Fernando Gouveia, apresentando em projecção diapositivos com os quais imaginaram uma viagem a Roma, descrevendo com palavras muito significativas toda uma impressão de beleza que essa jornada lhes causou até ao encontro com o próprio Santo Padre no Vaticano.

Ao longo da sessão foram entoados vários cânticos pela assembleia.

O sr. Vigário Capitular, no final, proferiu breves palavras de regozijo a propósito da festa do Pentecostes e da Acção Católica e evocou a memória do falecido Prelado da Diocese, convidando todos os presentes a intensificar as suas preces no sentido de que a Igreja Aveirense seja enviado muito em breve um novo Bispo.

## Festa do Corpo de Deus

COMO nos anos anteriores, vai realizar-se no próximo dia 21, feriado nacional, a festa litúrgica do Corpo de Deus; na cidade de Aveiro, promovida pela Diocese e pela Irmandade do Santíssimo Sacramento da Sé, terá o seguinte programa:

11 horas — Missa Solene na Sé, com homilia.

16.30 horas — Adoração ao Santíssimo Sacramento, com sermão.

17.30 horas — Concentração de todas as Irmandades do arceprelado de Aveiro no largo da Sé, para se organizar a procissão eucarística.

18 horas — Procissão litúrgica com o seguinte itinerário:

Praça do Milenário, Ruas de Santa Joana, dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra, Ponte-Praça, Rua de José Estêvão, Largo da Apresentação e de 14 de Julho, Rua de Domingos Carrancho, Praça de Melo Freitas, Ponte-Praça, Rua de Coimbra, Praça da República, Ruas de Gustavo Ferreira Pinto Basto, de Miguel Bombarda, dos Combatentes da Grande Guerra e de Santa Joana e Praça do Milenário.

No fim será dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

Seguindo a tradição, a procissão do Corpo de Deus terá carácter concelhio, com a participação de todas as paróquias do arceprelado. Torna-se público o seguinte:

1. — Todo o rev. clero da cidade e arredores, mesmo regular isento, segundo o disposto no cân. 1291 do C. D. C., deve tomar na referida procissão;
2. — Igualmente deverão incorporar-se, no maior número possível de irmãos, todas as irmandades e associações religiosas da cidade e arredores;
3. — Pede-se também aos revs.

sacerdotes residentes nas paróquias do arceprelado de Aveiro e às irmandades do Santíssimo Sacramento das mesmas freguesias que, embora com sacrifício, venham participar na procissão. Todos os revs. párocos paramentados de sobre-feliz, estola branca e capa magna;

4. — Roga-se ainda às Religiosas da cidade que tomem parte na mencionada procissão;

5. — A ordem da procissão será a seguinte:

Escuteiros;  
Real Irmandade de Santa Joana Princesa;  
Irmandade do Senhor dos Passos da Glória;  
Irmandade do Senhor dos Passos da Vera-Cruz;  
Irmandade do Senhor Jesus do Bendito da Vera-Cruz;  
Irmandades do Santíssimo Sacramento do arceprelado, por ordem alfabética das paróquias:

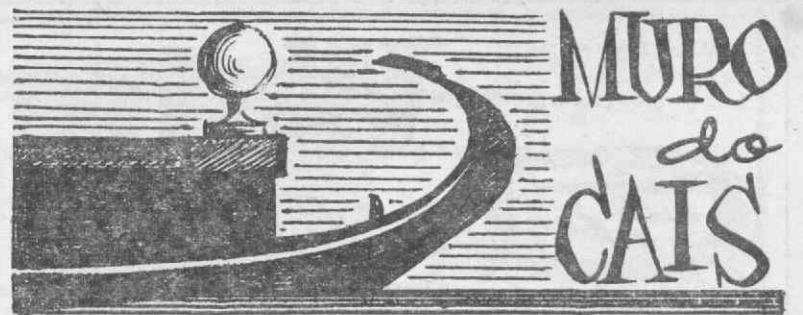
Aradas  
Cacia  
Eirol  
Eixo  
Esgueira  
Fátima  
Oliveirinha  
Requeixo  
São Bernardo  
São Jacinto  
Vera-Cruz

Irmandade do Santíssimo Sacramento da Glória;  
Ordem Terceira de São Francisco;  
Seminaristas e Clero de vestes corais;

Párocos de estola branca e capa magna;  
Consultores Diocesanos;  
Pálio;  
Autoridades;  
Bandas de Música;  
Seminário;  
Religiosas e suas educandas;  
Outras associações religiosas;  
Povo.

Aveiro, 15 de Junho de 1962.

A Secretaria Episcopal



CONTINUAÇÃO DA PÁGINA OITO

Lisboa, em jeito de desagradado aos seus dezoito anos de vida provinciana...

Foram-se como tinham vindo: espontaneamente, sem se aperceberem da paragem no Muro, sem darem conta da minha presença, entretidos na conversa que os prendia e dominava.

Acendi um cigarro e tirei uma fumaça saborosa, prolongada. Fiquei por momentos a olhar o fumo que se desfazia no ar sereno da tarde. Bailou, rodopiou, e depois desapareceu, esbranquiçado e efémero, igual a uma quimera fugidia.

Quando eu era miúdo, tinha um amigo, rapaz da minha idade, que, um dia, foi de longada — e pela primeira vez na vida — até ao Porto. Escreveu-me duas ou três vezes, a dar conta do que via, dos passeios que dava, dos lugares que visitava. Numa das suas cartas falava dos novos amigos conhecidos no Porto, com quem brincava todos os dias. E dizia-me então que, quando os conheceu, eles lhe tinham perguntado de onde era e de onde tinha vindo.

«E eu — contava o meu amigo — disse-lhes que era de Lisboa, porque Lisboa é mais importante que o Porto e assim eles não se podiam rir de mim, por eu ser de uma cidade pequena».

Muitas vezes, durante os anos que passaram sobre essa carta, eu me havia de recordar destas palavras e do que elas encerram de preconceitos, ideias falsas e respeitos humanos. Na boca de uma criança, como nós éramos então, desculpam-se com um sorriso indulgente e compassivo, porque todos nós fomos crianças e bem sabemos como essas coisas são... Mas ditas por um adulto, — alto lá! — já não há desculpa e uma única palavra serve para as classificar, e a quem as profere: Cretinice!

Há muita gente que, por superioridade balofa, desde-nha sempre da sua terra, dos seus costumes, das suas tradições, e só considera digno de menção o que vem de fora, da capital e do estrangeiro. Puro engano!

Que se goste de Lisboa, admito, e quem assim pensar não faz nada de mais, até porque a nossa capital tem fartos motivos de beleza que apelam para a nossa sensibilidade e para o nosso coração.

Que haja quem prefira viver em Lisboa, também admito, porque pode, para isso, haver razões ponderosas. Porém, que haja gente que, levada unicamente por uma vida ilusória de boémia e devassidão, de luxos fáceis e apetites

passageiros, desdenhe da sua terra que lhe não pode conceder esses fugidios prazeres, isso não, com isso não concordo!

Contou-me alguém que, um dia, um estabelecimento da Baixa, em Lisboa, expôs numa das suas montras uma gaiola... vazia. Uma gaiola, e para mais vazia, não creio ser coisa que desperte curiosidade de maior, e qualquer pessoa de inteligência mediana concordará, por certo, comigo. Pois só lhe digo, amigo leitor, que essa gaiola — que eu quase apostava ter sido colocada na montra por um psicólogo... — essa gaiola, dizia, foi o bastante para provocar um engarrafamento de trânsito!

Parou o primeiro transeunte a olhar para a gaiola, perguntando a si próprio qual o motivo de tão insólita exposição, e, ainda não tinha conseguido resposta cabal para a pergunta, já, à sua volta, se juntavam mais três ou quatro basbaques, de olhos postos na gaiola, no seu íntimo a braços com a mesma dúvida.

Quando a gente já era tanta que justificava o aparecimento de um agente da autoridade, este apareceu, feanhuado e terrível, pronto a desvendar o mistério do ajuntamento. Por uma nesga da multidão espreita para a montra. Firma-se melhor no que vê. Uma gaiola vazia! Apóia-se em quem lhe fica à frente. Sim! Realmente é uma gaiola... E entretanto vai chegando mais gente. Todos querem ver, todos querem saber do que se trata!

E afinal, leitor amigo, de que se tratava? De uma gaiola, uma gaiola vazia onde cabia, por certo, a inteligência de toda aquela gentinha que ali se juntara a olhar para ela...

Lisboa, afinal, é uma terra tão provinciana como Aveiro, Chaves ou Olhão. Terá mais divertimentos, terá mais movimento, mais gente e mais automóveis, mas as pessoas, — que são a alma de uma cidade — essas são iguais em toda a parte, com mais ou menos cultura, experiência ou educação.

Que se goste de Lisboa, admito, concordo e aplaudo!

Que se despreze a terra natal, baseando esse desprezo na falta de fúteis distrações, na ausência de uma vida aliciante mas destrutiva, na não existência de modas efémeras e passageiras — isso não posso conceber, e como eu todos aqueles que desejam um futuro tão tranquilo como o presente que vivem e o passado que conheceram!

Zé do Muro

### Militares mortos em Angola

Certos órgãos da Imprensa e da Rádio estrangeiras têm difundido notícias fantasistas, sem qualquer fundamento, relativas às baixas registadas nas Forças Armadas Portuguesas na Província de Angola, em virtude das acções levadas a efeitos por elementos terroristas.

A fim de esclarecer o público em geral, informamos que o número de baixas naquela província, no período que se estende do início do combate ao terrorismo até à presente data, foi de 289, assim distribuídas: Exército, 265; Armada, 3; Força Aérea, 21.

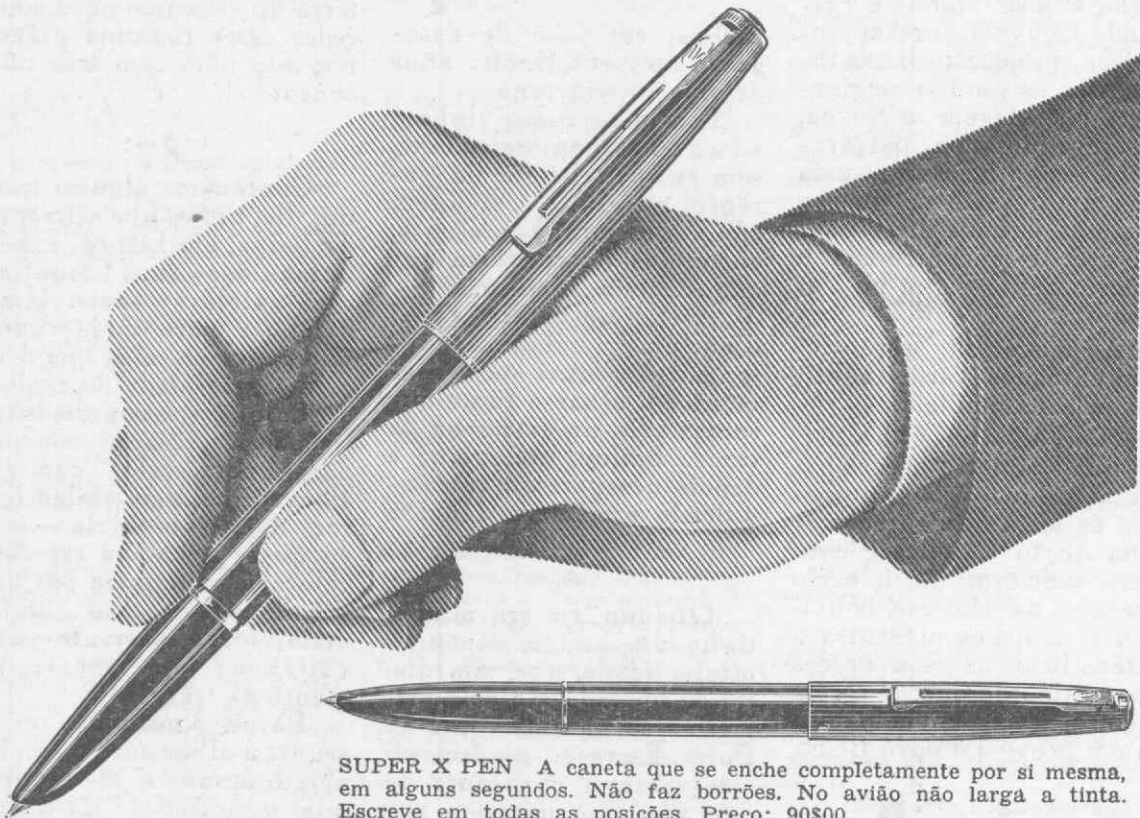
Estes elementos foram-nos agora fornecidos pelo Secretariado Geral da Defesa Nacional.



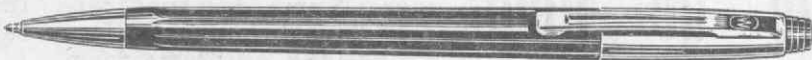
# Waterman

## a Waterman dos jovens

Para a FLASH, WATERMAN criou a maior recarga de tinta do Mundo. Elegante, robusta e prática. Escreva economicamente, escreva com uma FLASH. Aparo de aço com ponta de irídium 100\$00 e 105\$00. Aparo de ouro de 14 Kilates 160\$00 e 165\$00.



**SUPER X PEN** A caneta que se enche completamente por si mesma, em alguns segundos. Não faz borrões. No avião não larga a tinta. Escreve em todas as posições. Preço: 90\$00.



**TIP FLAIR** uma esferográfica incomparável, de linha moderna e ponta de safira. Modelo cromado 32\$50 — modelo plaqué ouro 60\$00.

Representante: NOVIDADES NECONSAR, LDA. • Rua do Telhal, 43 - 2.º Dto. • Telef. 36 64 78 • LISBOA

Tribunal Judicial de Vagos

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia 29 do corrente mês de Junho pelas 10 horas, à porta do Tribunal Municipal deste Julgado, se há-de pôr em praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do seu valor o imóvel abaixo indicado, penhorado aos executados Manuel Maria Alentejeiro e mulher Maria da Saudade Marques, agricultores, ela residente em Santo André, da freguesia de Vagos, e ele actualmente preso na Prisão Hospital de São João de Deus, em Caxias, na execução ordinária, movida por Manuel Vieira Resende, casado, motorista, morador na Quintã, freguesia de Vagos, deste Julgado. Ficando a carga dos arrematantes a cisa que é paga por inteiro.

### IMÓVEL A ARREMATAR

Uma terra na Lagoa Chorida, limite de Lagoa-ceiro, freguesia de Vagos, que vai à praça pelo valor de 297\$00.

Vagos, 4 de Junho de 1962

O Escrivão de Direito,

António de Almeida Marques de Castilho

O Juiz Municipal,

João Marques de Pinho Terrível

(Correio do Vouga n.º 1602 de 16-6-1962)

COMARCA DE AVEIRO

## ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 9 de Julho próximo, às 10,30 horas, no Tribunal desta comarca (1.º Juízo — 1.ª Secção), na execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executado António Diniz Ferreira da Rocha, casado, agricultor, residente em Azurva, Eixo, desta comarca, serão postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àquele executado:

1.º

Uma terra de sementeira, sita nos Aidos de Azurva, que toda confronta do norte e nascente com Saul Simões Neto, sul com caminho e poente com Amadeu Simões, inscrita na matriz predial rústica da freguesia de Esqueira, sob o art.º 6.265, que vai à praça no valor de 2.580\$00; e

2.º

Uma terra de sementeira, sita na Junqueira, que toda confronta do norte com vários, sul com Jaime Donzelo e Maria do Padre, nascente com Jaime Donzelo e poente com vários, inscrita na matriz predial rústica de Eixo sob metade do art.º 887, que vai à praça pelo valor correspondente à fracção, de 1.020\$00.

Aveiro, 14 de Junho de 1962

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Lourauro

Correio do Vouga n.º 1602 de 16-6-1962

COMARCA DE AVEIRO

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Albino Pereira Pedrosa, casado, comerciante, residente em Cimo de Vila, freguesia de Ilhavo, desta comarca, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, na execução sumária em que é exequente Mário da Silva Lourenço, casado, comerciante, residente na Av. Dr. Lourenço Peixinho, em Aveiro.

Aveiro, 4 de Junho de 1962.

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Lourauro

Correio do Vouga n.º 1602 de 16-6-1962

### Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º  
TELEFONE 22706  
AVEIRO

### TERRAPLANAGENS

5 TRACTORES 200 HP. E OUTROS DE 50 A 130 HP. COM B/DOZERS E 2 SCRAPERS

Alugam-se e aceitam-se sub-empregadas

APARTADO 2532

LISBOA

### PRECISA-SE

Representante de preferência funcionário dos Serviços Municipalizados com algumas horas livres, e bons conhecimentos com as casas de material eléctrico locais, para tratar da venda de artigos eléctricos de ALTA e BAIXA TENSÃO, como seccionadores, caixas de derivação, interruptores, armaduras, etc., etc., fabricados por importante casa da especialidade do Porto.

Carla indicando todos os detalhes possíveis e que julgue elucidativos, à

Rua de S. Brás, n.º 318 — PORTO

### PORTAS e JANELAS

Em óptimo estado, madeira estrangeira, vende em boas condições

MANUEL PASCOAL

AVEIRO

### J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina

Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA  
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto. — Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salezer, 46-1.º Dto. — Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital de Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

### PINHO E MELO

ESPECIALISTA

RAIO X

Serviço: 2.ª, 4.ª e 5.ª das 9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h., 3.ª, 6.ª e Sábados das 11 às 13 h. e das 15 às 18 horas.

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110

Telefs. { Consultório - 23609  
Residência - 23273

1.º Esq. — AVEIRO

### DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

### Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-Dto

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633  
Residência 22019

### Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO  
DOENÇAS ANO-RECTAIS  
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas (à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22706  
Residência 22844

AVEIRO

### MAYA SEGO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS  
CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:  
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º  
Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ª-feiras, 4.ª e 6.ª das 15 às 20 horas.

Residência:  
Rua Eng. Dudinot, 23-2.º  
Telef 22080 AVEIRO

LABORATÓRIO

### «João de Aveiro»

ANÁLISES CLÍNICAS

Drs. DIONÍSIO VIDAL-COELHO  
e JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50

TELEFONE 22 706

AVEIRO



# Crónica de França

CONTINUAÇÃO DA 8.ª PÁGINA

que têm um único padre, o qual não chega sequer para uma só. O pároco encontra-se a 2 kms., em Blagny, numa vila industrial, onde encontrei, ocasionalmente, uma dezena de operários portugueses, todos naturais de Fafe.

A diocese de Reims é, talvez, a diocese de França onde mais se faz sentir a falta de clero. Por isso mesmo se organizam as equipas de estudantes que vão viver a Semana Santa no meio das populações que não têm a necessária assistência religiosa. Em outras dioceses de França, mesmo em Paris, há equipas de estudantes. Na Bélgica, igualmente, a diocese de Tounai está declarada em estado de missão.

O trabalho da equipa consiste em um ou dois jogos de campo, se se tratar de aldeias, ou sessões de teatro e cinema, nas vilas e cidades; visitas às famílias, reuniões diversas com os homens, os rapazes, as raparigas, catequese e jogos com as crianças, e, sobretudo, viver com os habitantes as cerimónias da Semana Santa.

Cerca de quinhentos rapazes e raparigas da Universidade de Louvain renunciaram ao descanso justo e indispensável dos primeiros dias de férias e puseram-se a caminho de Reims, por vezes com imensos sacrifícios. Houve quem fizesse

120 e 130 kms. de bicicleta; viajou-se durante 300 kms. com sete e oito num pequeno carro que comportaria normalmente uns quatro ou cinco; houve um velho «Simca» que, de regresso, derapou numa curva, deu uma volta sobre si mesmo e ficou a rodar num campo de pastagens. Como era em serviço de Deus, apenas houve um ligeiro ferido, e uma reparação à pedrada e a mão permitiram que a viagem continuasse sem mais incidentes graves. Era Domingo de Páscoa, depois da missa, quando as equipas regressavam a Louvain. É o mesmo 2 cv, a gemer e a gingar, arrancou de Sally um nada mais ligeiro, pois era a descer. «Retournez bientôt» (voltai dentro em breve) foi o adeus da população de Sally. Dentro em breve queríamos nós estar em Louvain.

— Adrien, põe isso no máximo.

— A «bagnole» não dá mais.

Louvain, Páscoa de 1962

FÁBRICA ALELUIA  
AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS  
AZULEJOS LOUÇAS  
Vende-se

Um lote de terreno para construção, na rua José Luciano de Castro, próximo da Passagem de Nivel de Esgueira.  
Nesta redacção se informa.

# ROMA E O MUNDO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

de cultura religiosa, de conhecimentos históricos, que lhe permitam fazer um juízo prático e lhe sejam fonte de preciosos ensinamentos». (João XXIII). E depois informar o próximo, elucidar, esclarecer, dar, porque se recebeu.

★

Obra da Igreja, destinado ao crescimento da vida cristã entre os fiéis e à propagação da Fé no mundo, implica o Concílio uma corrente de orações entre os fiéis. A complexidade dos problemas, a diversidade

das gentes, as dificuldades do caminho da unidade cristã, o momento decisivo da hora que passa, supõem e exigem a oração permanente e suplicante de toda a Igreja, confiante em Nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor mesmo das coisas impossíveis. E todos hão-de viver em comunidade de oração, devem viver já em comunidade de oração, criando assim, pela conjugação de esforços, pela mobilização das almas, uma situação de latência humana e cristã incidente no Concílio Ecuménico.

Cinco meses ainda em esperança confiante viveremos. Depois será o Concílio, será novo Pentecostes para a Santa Igreja de Deus. Outra vez Medos, Partas, Elamitas, Mesopotâmios, Arabes e Cretas, e também portugueses, espanhóis, alemães, chineses, africanos e americanos, sentirão o sopro do Espírito, o ruído do mistério e ouvirão a verdade pela língua inspirada e maternal da nossa Santa Mãre Igreja. Outra vez todos, na unidade do Espírito, serão proclamadores da grandeza e glória do Senhor.

Sejamos homens da hora grande que se aproxima. Cidadãos do mundo novo dos renascidos da água e do Espírito Santo, perseverantes na oração, irmãos uns dos outros, colaboradores reais do grande testemunho da unidade e da força espiritual da Santa Igreja.

## A NOSSA MISSA

- 17 - Domingo da Santíssima Trindade. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor branca.
- 18 - Sto António de Lisboa, Confessor e Doutor. Mis. pr. (transferida do dia 13). Gl., Cr. Cor branca.
- 19 - Sta Juliana de Falconery, Virgem. Mis. pr., 2.ª or. de S. Gerónimo e de S. Protásio. Cor branca.
- 20 - Quarta-feira Mis. do 1.º dom. dep. do Pent., sem Gl nem Cr., 2.ª or. de S. Silvério, Pref. comum. Cor verde.
- 21 - Corpo de Deus. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. comum. Cor branca. Dia santo de guarda e feriado nacional.
- 22 - S. Paulino, Bispo e Confessor. Mis. pr. Cor branca.
- 23 - Vigília de S. João Baptista. Mis. pr., sem Gl nem Cr., Pref. comum. Cor roxa.
- 24 - S. João Baptista. Mis. pr., 2.ª or. do 2.º domingo dep. do Pentecostes, Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor branca.

# Mesa de Pão

Continuação da primeira página

celebra o Corpo de Deus, recordando a instituição da Sagrada Eucaristia. «Fazei isto em memória de mim». É o gesto e as palavras se repetem, pelos séculos dos séculos, em milagre que não mais finda e é o cento de toda a vida cristã, porque nele se realiza o encontro de Deus e do homem.

Corpo de Deus é festa de família, mesa de pão. Para a nossa fome. Para a fome do mundo.



HOJE:

**Cine-Avenida — Os espíões.** Filme de aventuras, francês, 120 minutos. Excelente realização de Henri G. Clousot e magnífica interpretação de Curt Juergens, Peter Ustinov. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

**Teatro Aveirense — Os canthas.** Drama francês, 105 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS. A' tarde e à noite.

**Cine-Avenida — Os inadaptados.** Drama americano, 125 minutos. Deturpação e inversão de valores humanos. Aceitação do divórcio e do amor livre como normais nas sociedades humanas. Maiores de 17 anos. CONDENAVEL. A' tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

**Teatro Aveirense — O homem na pele da serpente.** Drama americano, 123 minutos. Toda a acção decorre mostrando a vida de adultério dos principais protagonistas, a total ausência de valores espirituais ou positivos com um ambiente doentio e obsessivo. Maiores de 17 anos. CONDENAVEL.

QUINTA-FEIRA:

**Cine Avenida — Amor de perdição.** A' tarde e à noite.

**Teatro Aveirense — O estranho caso da velha cur osa.** Filme policial, inglês, 88 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. A' tarde e à noite.

rega por aspersão



REPRESENTANTE  
ENG. GUSTAVO CUDELL  
PORTO - Rua do Bolhão, 157-161  
LISBOA T - R. Passos Manuel, 69-A

## Comunicação

Maria Marques Pereira, de Vilar-Aveiro, não se responsabiliza por dividas que seu marido, Manuel Santos Abreu, faça.

**AGÊNCIA FUNERÁRIA FERREIRA DA SILVA**  
«ANEJA AO HORTO ESGUEIRENSE»

Serviços para toda a parte do País  
A mais completa no género

Telef. 22415  
ESGUEIRA — AVEIRO

Uma grande variedade de porcelanas para presentear os seus amigos só no

**Feliz Lar**  
(Em frente à Casa das Utilidades)

Av. Dr. Lour. Pein., 97 — AVEIRO

Publiarte-Aveiro

**Externato de Albergaria**  
EM REGIME DE COEDUCAÇÃO  
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS  
TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

## Agradecimento

A família de Ana da Cruz vem por este meio agradecer sinceramente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada a saudosa extinta, e pede desculpa de alguma falta cometida involuntariamente.

Aveiro, 15 de Junho de 1962.



## Secretaria de Estado da Aeronáutica

### BASE AÉREA N.º 7

### Admissão de Pessoal Civil

Faz-se público que se acha aberto concurso pelo prazo de dez dias a contar da data da publicação deste anúncio, para provimento de uma vaga, na Base Aérea n.º 7, de cozinheiro de 1.ª classe do QUADRO DO PESSOAL CIVIL DA SECRETARIA DE ESTADO DA AERONAUTICA.

Os concorrentes deverão possuir como mínimo de habilitações literárias — o 2.º grau do Ensino Primário;

Ter mais de 18 anos e menos de 35 à data da admissão;

Ter cumprido o serviço militar obrigatório.

As restantes condições encontram-se patentes na Secretaria do Comando desta Base.

Base Aérea em S. Jacinto (Aveiro), 14 de Junho de 1962

O Chefe da Secretaria,  
a) Herménio Dias Lábio, Tenente

## COMARCA DE AVEIRO

# ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 6 do próximo mês de Julho, pelas 10,30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca — Primeiro Juízo, Primeira Secção — na acção sumária, em execução de sentença, que a exequente Empresa Cerâmica Vouga, Lda., de Aveiro, move contra os executados António Ferreira da Silva e mulher Isabel Gomes de Barros, ele construtor civil e ela doméstica, residentes na Rua José Rabumba, nesta cidade, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado aqueles executados:

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar, com pátio e pertenças, sita na Rua das Barcas, números de policia 16, 18 e 20, em Aveiro, que confronta do norte com Silvina Guerra e Maria da Glória Peixinho, do sul e poente com herdeiros de Jerónimo de Oliveira e do nascente com a aludida rua, inscrita na matriz sob o art.º 1.145 e descrita na Conservatória sob o n.º 7.658, a fls. 62 do L.º B 24. Vai à praça pelo valor matricial de 13.824\$00.

Aveiro, 12 de Junho de 1962.

O Juiz de Direito  
Silvino Alberto Vila Nova  
O Escrivão de Direito,  
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro  
Correio da Vouga n.º 1672 de 16-6-1962

## Furgoneta

Citroen — 2 cv. vende-se, em hasta pública, no dia 20 de Junho, pelas 10 horas, na Direcção de Finanças de Aveiro, onde se prestam informações.

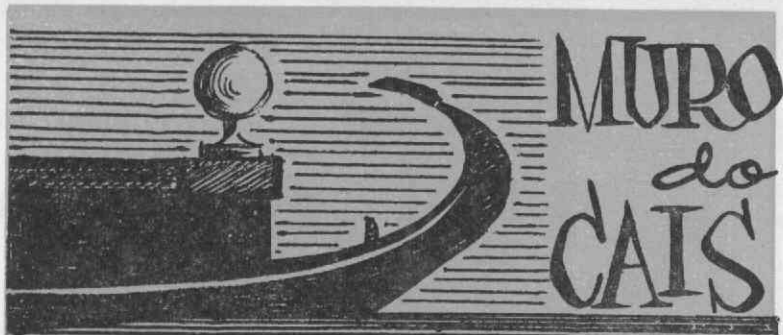
## Leitões — Landrace

Raça dinamarquesa, para carne.  
Vende Granja Ria-Mar, Telef. 23868.

## COSTA NOVA DO PRADO

## Casa — Vende-se

Própria para habitação e comércio. Informa: Rua do Carmo, 47-B - Aveiro.



### III — Lisboa é coisa boa...

A meu lado, tão entretidos que nem davam por mim, os dois rapazes conversavam. Tinham atravessado a faixa de passagem, sempre a falar, e depois, como que por acaso, pararam, ali mesmo à minha frente. O Muro do Cais era um convite mudo, amigo, a uma pausa mais demorada. Convite que eles aceitaram espontaneamente, sem notarem a minha presença, de tão entretidos que estavam. E foi assim que eu pude ouvir a sua conversa. E foi assim que surgiu o tema para a nossa conversa de hoje.

★

Falavam de Lisboa. Um dos rapazes — qualquer deles não teria mais de dezoito, dezanove anos... — contava ao outro as peripécias de uma estadia na capital. Era toda uma teoria de revistas apimentadas no Parque Mayer — «só queria que visses, pá!» — desafios de futebol, uma ou duas idas a um cabaret — «se um tipo se descuida, sai de lá sem dinheiro» — mulheres giríssimas, carros bestiais, tudo bestial...

O outro arregalava os olhos, imaginando as maravilhas que o amigo vira. Este, ganhando calor à medida que as frases lhe saíam como ele queria, delectava-se na descrição, numa desesperada tentativa de reviver todo o prazer sentido, orgulhoso de uma superioridade que o outro lhe reconhecia, implicitamente, na admiração com que o escutava.

— Foram oito dias bestiais, pá! Bestialíssimos!...

E rematava, num trejeito desdenhoso:

— E agora, outra vez nesta pepineira...

O outro, o pobre diabo, o parolo que nunca passara de Coimbra, acenava com a cabeça lentamente, num misto de tristeza, deslumbamento e respeito, prometendo a si próprio uma viagem a

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

SENTEI-ME à mesa para o almoço. De um extremo da sala elegante e distinta do hotel, um dos criados, já a rondar, pelo aspecto, os quarenta anos, fixou-me com olhar fundo. Não me foi difícil perceber que tinha qualquer problema. Aquele olhar vinha-lhe de dentro, da alma em preocupação e angústia. Logo que pôde, aproximou-se: — Padre, queria falar-lhe.

## LIÇÃO NA RUA

E a conversa, mais tarde, quando já morriam as últimas sombras no passeio público, espraiou-se até horas altas. O problema era, na verdade, inquietante e sério, e ele queria resolvê-lo com seriedade. Como homem, exactamente.

— Sabe, padre, é por ela, pelo amor que lhe tenho desde há muito e que desejo ver abençoado por Deus. Abençoado e fecundo. Amor cristão.

Não são para aqui os pormenores íntimos do caso. Porque pertencem ao mundo da consciência, perdem toda a

beleza quando postos ao sol. Mas a lição, feita de sangue, vale a pena descobri-la.

Aquele homem não me conhecia. Nunca me vira. Mas teve confiança no padre. Acreditou sem rodeios e logo abriu a alma sem refulhos. Era por ela, — coisa séria demais para se ter medo às palavras.

A conversa, por outro lado, ali no bulício da rua, naquele fim de tarde, bem senti que foi, para ele e para mim, um contraste vivo com o clima banal, vazio, mesmo erótico, duma cidade em movimento de caminhos cruzados. Onde tantos se perdem, aquele homem encontrou-se. A exigência era ela, o amor; o padre foi o sinal...

M. C. CONTINUA NA PÁGINA SETE

postais em ZIG ZAG

DOZE anos de estudo, para um longo curso, fizeram de nós, dois jovens moços, uns velhos amigos. Mas, ao fim, a vida, inexorável como a tesoura de Átropos ou a espada de Dâmocles, separou-nos. Eu fiquei neste «jardim da Europa à beira mar plantado»; ele atravessara a Ponte de Brooklyn e fixara-se na terra do Tio Sam entre os arranhacéus de Manhattan.

Mas eis que, de repente, estamos na era dos Titov, Gagarine, Glenn, Carpenter & C. ... I) ele se me pôs frente a mim para um abraço fraternal.

Conversámos, conversámos! E às tantas, não me tive que não lhe dissesse a última anedota sobre os Yankes. Não lhe falei dos livros ou filmes que, ultimamente, havia lido ou visto. Nem Ilse Losa, nem Paço d'Arcos, nem Jacques Maritain, nem Reichenbach. Nada disso.

— Olha, sabes a última? Disseram-me que enquanto outros têm gelo, os americanos, esses, exportam frigoríficos!...

— Por mim, só posso dizer que não vejo país no mundo que tenha o máximo de ordem no máximo de liberdade. A estátua de Bartholdi que a França, em 1886, ofereceu à América, não é um símbolo. Lá, é uma realidade! Ser livre não é ser malcriado!...

Ah! Mas desculpe-me o leitor. Agora me apercebo que está a ser demasiado particular, íntimo, este meu postal de hoje. Mas deixá-lo. É para não ser como o da semana passada, que alguns acharam oportunamente atrevido, a ponto de se admirarem de como me fora possível deixar sair tão codiciosa observação. Eu não sei! Mas eles lá saberão por que reagiram... Eu não faço serviços de encomenda, mas cada um sabe as medidas com que se aperta. — S.

## CRÓNICA DE FRANÇA

por A. DE ABREU FREIRE

A nossa equipa era composta apenas de seis membros: cinco estudantes universitários e um padre jesuíta. Normalmente costumam ser mais numerosas, com cerca de dez elementos.

Uma tal equipa exige sempre uma indispensável preparação de quatro ou cinco reuniões, com assistente especialmente escolhido ou prático em trabalhos do género: nunca se parte confiando na improvisação.

Será justo pôr em respeitosa evidência o esforço de um «Citroën 2 cv», que, arrancando de Louvain com uma carga excessiva para as forças do seu motor, conseguiu, sem que o empurrassem, subir as Ardenas (se bem que não ultrapassou os setecentos metros, não é coisa para todas as delicadas «pandeiretas» que aqui se baptizam de «bagnoles») e foi capaz de nos levar a França.

— Adrien, põe isso no máximo.

— O motor não dá mais, — dizia o homem do volante!

A «bagnole» tremia, ginchava, e lá ia subindo penosamente. A gingar e a tremer, chegámos ao destino: uma pequena povoação, de nome Saily, na diocese de Reims, a uns trinta quilómetros da fronteira belga, e a uns cinquenta de Luxemburgo.

No mesmo dia, pela mesma hora, a fronteira francesa deixou passar mais sessenta e quatro equipas que tinham sido designadas, como nós, para outras sessenta e quatro paróquias da mesma diocese de Reims.

Haviam tido uma preparação semelhante, e levavam um pouco mais ou menos a mesma bagagem: talvez um 4cv (não contando os que se aventuraram a fazer o percurso em bicicletas ou que foram obrigados a fazê-lo); talvez umas guitarras mais modernas, mas, no fundo, a bagagem era a mesma.

Saily é uma povoação essencialmente agrícola, que fica situada nas Ardenas francesas, no centro de um dos principais campos de acção das duas grandes guerras. Estamos a oito quilómetros do campo de batalha de Sedan e a poucas dezenas de quilómetros de Verdun. Em 1942, Saily foi completamente evacuada e destruída. No fim da guerra, restavam de pé as paredes da igreja e de duas herdades (mas só as paredes!). Tudo o resto se desmoronou sob o fogo da artilharia alemã.

Desde 1919 que não tem assistência religiosa. Como acontece em toda a diocese de Reims, faz parte de um grupo de três paróquias,

MISTÉRIO! Escândalo! Absurdo! Sim, talvez, se eu quiser negar o oceano só porque as ondas não cabem todas em minhas palmas da mão. Mas o sol que nos cega a vista, se o olharmos face a face, é também a luz que nos desvenda os caminhos que se abrem a nossos pés. Deus é família e só em família existe. De tão profundo, só pode viver espraiando-se.

Eu, ser criado, tenho inteligência e tenho coração. Eu penso e eu amo. Assim eu sou aquilo que sou e mais ninguém é! Mas Tu, Acto puro, Ser infinito, Ente absoluto, Tu não tens... Tu és. O que em mim é faculdade potencial que se realiza em acção, em Ti, isso mesmo é acto eterno que, de tão perfeito, é princípio de nova pessoa, mas que, de tão infinito, se funde na mesma natureza. O que em mim é múltiplo, porque contingente, em Ti é distinto, porque perfeito e único — por ser infinito! Assim Tu, o uno-único, és trino em pessoas e um só em natureza.

Isto nos disseste sem mais nos explicares. Permitiste assim que nossa cabeça se metesse no céu, espreitando, mas não nos quiseste meter o céu na cabeça, pois, segundo um grande convertido Teu, ela rebentaria.

Isto nos disseste. E isto me basta para aceitar estoutro mistério que trago em minhas veias, que todos trazemos em nossas veias: o eu só é no tu e pelo tu. A criatura racional, criada à Tua semelhança, só existe em si mesma (un être soi-même) em dependência intrínseca «de l'autre». — A.

# COMPASSO DOMINICAL



ANO XXXII — N.º 1602

Aveiro, 16-6-1962

AVENÇA

A Biblioteca Municipal